



A IMPORTÂNCIA DO SIMBOLISMO RELIGIOSO PARA A FORMAÇÃO DO MST: O CASO DO ACAMPAMENTO ENCRUZILHADA NATALINO/RS ¹

Émerson Neves da Silva ²

Paola Vichianoski Martins ³

No final da década de 1970, a luta pela terra é retomada no Brasil. Interrompida pelo Regime Militar, a mobilização popular pela Reforma Agrária defronta-se com o Estado autoritário, promotor da modernização da agricultura brasileira, cujo efeito foi a agudização das contradições econômicas e sociais no campo. Nesse contexto histórico foi gestado novos atores sociais, sendo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) um dos expoentes desse processo. É pertinente destacar que não se pode explicar o estabelecimento dos novos atores sociais apenas pelo viés econômico, ou seja, identificando apenas os elementos correspondentes ao impacto social da modernização da agricultura. O MST também foi constituído em virtude de condições subjetivas favoráveis, como, por exemplo, o trabalho de mediação intelectual realizado por religiosos e agentes de pastoral identificados com a Teologia da Libertação. O presente trabalho analisa o caso do acampamento Encruzilhada Natalino, no período de 1980 a 1982, localizado no município de Ronda Alta/RS, hoje pertencente à Pontão/RS. Percebe-se na memória de participantes desse conflito a interface com o simbolismo religioso, em especial as ideias, representações e prática pastoral relacionada a Teologia da Libertação. De outra parte, fica explícito que o elemento religioso agiu enquanto um fator de aglutinação e constituição da identidade dos sem terra. Através da História Oral e análise bibliográfica, esmiuçamos a relação do componente religioso com a formação do MST.

Palavras-chave: Religiosidade. Movimento Social. MST.

¹ APOIO: Edital 168/UFFS/2012

² Orientador e professor doutor, curso de História/ Campus Erechim/RS. emerson.silva@uffs.edu.br

³ Acadêmica do Curso de História, Campus Erechim/RS. paola.historiauffs@gmail.com